



# O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica  
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, Janeiro de 1975

N. 11

## Ainda o Primeiro Aniversário da Aliança

EDGARD ARMOND

Este 1.º Aniversário significou que os primeiros passos — geralmente os mais difíceis em quaisquer empreendimentos — foram vencidos, com o concurso valioso dos Grupos afins e, já agora, olhando para trás, pode-se avaliar o quanto se deu e o quanto se deixou de dar para esse primeiro êxito.

O Espiritismo — doutrina de religiosidade imperativa — é a vivência ativa e constante no sentido do Bem ao semelhante, isto é, exemplificação pessoal com elevado padrão de conduta moral e realizações espirituais no seio da comunidade em que se vive.

Isto é o que deve ser demonstrado por todos nós dia por dia, hora por hora, numa testemunhação evangélica de tempo integral.

É preciso lutar para que essas verdades, no campo individual, sejam transformadas em fatos, pelos membros da Aliança, para que o conjunto, como expressão e soma das unidades integrantes, atinja também seus elevados fins.

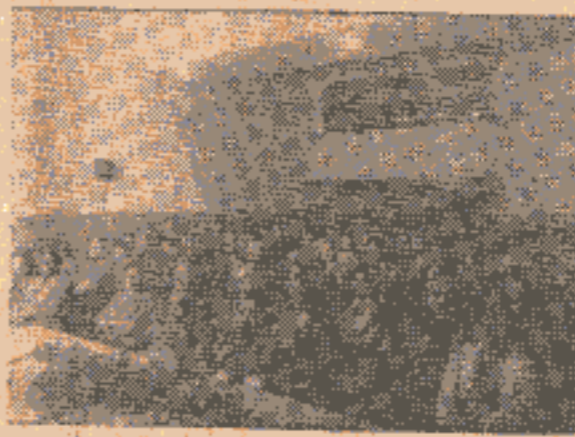
Nestes dias em que, em largas áreas do campo espírita, predominam as tendências de doutrina-teoria, doutrina-filosofia e doutrina-literatura e conquanto sejam amplamente necessários à cultura geral e os conhecimentos doutrinários, isso não quer dizer que se lhes dê a primazia dos «primeiros lugares» em relação ao mais fundamental que, no momento, são as atividades do campo religioso, com auto-preparação, adestramento nos trabalhos, realizações concretas no campo do Bem aos semelhantes.

A Aliança foi criada para essas realizações, que devem se caracterizar pela coragem moral e os sacrifícios que se fizerem necessários, devendo todos lutar para efetivar esses esforços probatórios de realizações íntimas, visando a libertação espiritual, a ascensão a degraus mais altos na escada evolutiva, e vida mais feliz e mais ampla em mundos mais adiantados.

Mas, para isso, é também necessário que o tempo precioso desta encarnação não seja malbaratado em desvios fantasiosos e ambições materiais vazias de sentido espiritual e de capacidade redentora.

Caminhemos, pois, nesses rumos, indiferentes às dificuldades e tropeços, para que todos, dirigentes e cooperadores, realizem seus ideais, edifiquem suas obras e dignifiquem suas vidas, projetando-as desde já para os campos da eternidade.

## Reunião Trimestral da Aliança Espírita Evangélica



A última reunião trimestral da Aliança Espírita Evangélica de 1974 realizou-se no dia 19 de dezembro, em sua sede, à Rua Genebra, 172 — S. Paulo.

Nessa oportunidade, procedeu-se às vibrações coletivas e à solenidade de passagem ao grau de servidores de 137 alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho matidas pelos Centros Integrados.

### MENSAGEM DO CMT. ARMOND

Caros Aprendizes:

Vossa presença nesta solenidade em número tão apreciável, indica claramente que uma das finalidades principais desta Aliança Espírita Evangélica — a fraternização em base cristã universal — está penetrando mais fundamente na compreensão e na consciência dos Grupos que a compõem.

O fato de se haverem organizado programas escolares de ciclos mais breves que os anteriores, não significa que os ensinamentos hajam sido reduzidos ou sacrificados, pois que, bem ao contrário, eles foram mais especificamente preparados e adequados ao caráter da Escola, limitada exclusivamente, como todos sabem, ao sentido religioso da doutrina.

Ingressando hoje no grau de Servidor, tereis a oportunidade de compensar a redução do tempo com a maior intensidade do esforço de reforma íntima, com também de anteciparem a exercitação

e a exemplificação de trabalho em bem dos semelhantes, que dovereis fazer, por conta própria, após o término do curso e já então como Discípulos.

Por outro lado, nas Instituições a que pertencem, tereis certamente campo de trabalho adequado e selecionado para vossa auto-edificação, e os padrões objetivos de conduta de dirigentes, instrutores e companheiros mais adiantados, estarão diariamente ante vossos olhos como modelos a imitar, nada vos faltando, portanto, para o bom êxito de preparação nesse segundo grau.

Assim, pois, como bons servidores que devem ser, sereis amanhã bons discípulos, no entendimento das verdades maiores e na edificação das próprias obras.

Esses são os meus votos e que assim seja.

Edgard Armond  
19.12.74

### MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL

«Militantes da Aliança Espírita Evangélica, as nossas saudações fraternas. Servidores de Jesus, bem-vindos ao redil de labor e operosidade.

Apenas poucas palavras: o vosso lema — Trabalho — contém nas letras que o formam a indicação das virtudes necessárias para bem servir.

Que este lema vos sirva de meditação e vos indique o caminho a seguir na luta árdua pela reforma íntima. Observai: Testemunho, Realização, Amor, Benemerência, Alegria, Luz, Humildade e Obediência.

Que cada um de vós possa conter em si uma parcela pequenina que seja de todas estas virtudes para que o vosso trabalho seja digno daquele a quem quereis servir.

(Continua na pág. 2)

## MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL

(Continuação da 1.ª pág.)

E procurai, não contentes consigo próprios, buscar aumentar esta potencialidade, lutando bravamente, dando de si não apenas as horas que programastes, mas também, e sobretudo, aquelas que estariam reservadas para um repouso, para que se dedicassem a um labor particular e ameno. Dêem de si, dêem o que têm e procurai dar aquilo que vos falta.

Amados companheiros em Jesus, o caminho se abre, é amplo, leva a grandes distâncias, é cheio de tropeços, mas a compensação é imensa.

Juntos agora, unidos no mesmo desejo imenso, aproveitando este momento de confraternização enorme, vamos todos juntos prometer a Jesus o nosso esforço maior para que possamos, um dia, ao fim desta caminhada, dizer:

— Jesus, Mestre Amigo, lutamos, lutamos o bom combate e vencemos a morte na conquista da Luz Eterna.

Que assim seja. >

## ALUNOS PROMOVIDOS A SERVIDORES EM 19-12-74

### GRUPO ESPIRITA RAZIN

#### PRIMEIRA TURMA

Alaor Nery, Antônio Cândido Mami, Arnaldo Fernandes, Cintia Saltini Peschke, Herminia Andrade Soares, Infância Pires Wojcieckowski, Jesus Romin, Jorge Simão Júnior, José Luiz Borges Bandeira, Kazuko Fernandes, Maria Clara Bixofis, Maria Joana de Jesus, Olga Catharina Ignatti Lucchesi, Renato Yutaka Kawakami, Roberto Schmidt, Rodolfo Wolfgang Peschke, Rubenita Garcia, Sérgio Saltini Peschke, Rogério Garcia.

#### SEGUNDA TURMA

Adélia Mignone, Alexandrina Fonseca, Ana Lúcia Carvalho Garcia, Ana Marti Correia, Antônia Mendes Bloes, América Lella, Carmen Borges Lemos, Carolina Ferreira Messias, Celina Antônia C. Garcia, Eloiry Correia e Silva, Gládyz A. Podda, Honorata Silva Azevedo Braga, Honorina Rodrigues, Irene Ribeiro Pitta, Ione Grinberg, Juliana Petterje, Karin Elisa N. Souza, Maria Tereza Malavasi, Elida Coury, Rosa Garlipp, Rosely Costa Rosa, Tereza Paulista, Wanda de Oliveira Peggion, Rosana Garlipp, Regina Barone Brandão, Maria Dalva Figueiredo Pinto, Alice Del Pozzo, Zuleika Maluf, Wanda Chamma, Ana Maria Camargo, Maria Maura Garcia Bastos, Rosália Rosiuzke, Maria Nazareth de Carvalho.

### FRATERNIDADE DOS SERVOS DO SENHOR

Antônio Aquilino Júnior, Antônio José da Cruz, Armando Ramos, Bernardino Ciampone Júnior, Berta Kogan, Eda Cecília Marina Isola, Elizabeth Bella, Luzia Fernandes Pereira, Maria Helena Bella, Maria Luiza Finardi, Nair Esther Schmitz, Nair Tojoni Costa, Neide Pereira

Ciampone, Nice Previato Rocha, Pedro Rocha, Peggy Frug, Renyer Slautta, Shirley de Araújo Montovani, Tereza Kalman da Cruz, Tsutomu Miyashiro.

### SOCIEDADE ESPIRITA CANDIDA ROSA DO NASCIMENTO

Aparecida Ramos, Georgina de Almeida Campos, Iracema Fullen, Jorge Raul Fullen, José Roberto Batista Moreira, Luzia Cezarina Martins, Maria Cezarina de Oliveira, Maria José Teixeira, Maria das Mercedes B. Camargo, Maria Tereza de Jesus Oliveira Dorta, Mário dos Santos, Romildo Martins, Sidnéia de Oliveira, Yolanda Batista Moreira, Arnaldo Ferreira, Cecília Ribeiro, Isaura Vieira El Cassir, Geraldo Souza Araújo, Gerhard Tabbers, Júlio de Lima, Péricles Mariano, Josefa Bianco, Nucyro Sirmino, José Clarismundo Rezende, Neusa Aparecida Gea Paroline.

### COLÔNIA ESPIRITA ALVORADA

Ana Maria Pego, Assunção Paiva, Benedito Elias, Cleide Hortega, Dinair Choichit, Elza Waide, Felícia Elias, Flora Irene Mantovani, Floremil Vilas Boas, Jaime Paiva, Luiz Flávio de Almeida, Maria Josefina, Olímpia Vilas Boas, Rubens Sérgio Vaz, Rosalina Paiva, Júlia Setze, Antônio Vedovelli.

### GRUPO SOCORRISTA MARIA DE NAZARÉ

#### PRIMEIRA TURMA

Gentil A. Correa, Georg Vogl Jr., Jurandir S. Martins, Lúcia Riether Gomes, Maria Cleuza Mantoan, Maria Mércia Muff, Maria Wilanny Carneiro, Miró Vogl, Reynaldo Carneiro, Walter Riether.

#### SEGUNDA TURMA

Áurea Nancy C. Duarte Coelho, Bárbara Favarato, Cecília Mendes, Clélia Vieira Soares, Elidia Mattos Grossi, Esa Yeda Simões Ferreira Inez A. Assumpção, Joselene Miriam Gouvêa de Oliveira, Maria Aparecida Parente, Maria Linaura Santos, Maria Lúcia Bruder, Neide Ogarita Trigo, Nistei Padilha.

## CENTRO ESPIRITA IRMÃ BRASILEIRA

Rua Homem de Melo, 990 - Perdizes

#### Tratamentos Espirituais:

Segundas-feiras — P4 — às 19,30 horas.

Terças-feiras — P3-B — às 15,00 horas

Quartas-feiras — P1 e P2 — às 19,30 horas.

Quintas-feiras — P1, P2 e CH — às 15,00 horas; P2 — às 20,00 horas.

Sextas-feiras — CH — às 19,30 horas.

#### Cursos:

Segundas-feiras: 1.º Curso de Médiums — 20,00 horas.

Terças-feiras: 2.º Curso de Médiums — 20,00 horas.

Sábados: I Turma de Aprendizes do Evangelho — 15,30 horas.

# Os Malefícios do Fumo — (III)

Ney P. Peres

(Contribuição para as Escolas de Aprendizes do Evangelho)

A história do tabagismo é muito curiosa. Conta-se que um embaixador francês em Lisboa, João Nicot, em 1560, enviou à rainha Catarina de Médicis, algumas folhas de fumo cultivado em seus jardins, porque julgava uma erva perfumada e dotada de propriedades terapêuticas. Era usado no início como medicamento em forma de pilulas, poções, pomadas, xaropes, banhos. Depois, usado sob forma de cigarros, inclusive introduzido nos conventos e colégios sacerdotais, supondo-se com qualidades capazes de evitar os estímulos sexuais, aumentando assim, o número dos santos e dos castos.

Em 1850 o químico belga Stass descobriu o alcalóide do fumo que recebeu o nome de nicotina. Pesquisas feitas posteriormente, indicaram a presença na fumaça de um simples cigarro, de venenos mortais, como o ácido cianídrico, o cianeto de amônia, dos quais uma só gota injetada na pele do corpo, seria capaz de matar na mesma hora. Constatou-se também que o fumo é altamente tóxico e várias enfermidades são ocasionadas pelo vício de fumar, tais como o cancer do lábio ou da boca, as ulcerações do estômago, podendo nas mulheres provocar até a esterilidade. Estatísticas feitas por centros de pesquisas, indicam que o fumo diminui de 5 a 10 anos a existência dos seus praticantes. E sem dúvida, uma forma de suicídio.

Essas doses de tóxicos sucessivamente trazidas pelo cigarro à intimidade das nossas células, alteram o seu meio interno, enfraquecendo-as e

predispondo-nos às mais variadas doenças. O sistema nervoso é a maior vítima.

Vamos agora investigar como eventualmente alguns se iniciaram nesse vício. A maioria dirá, que quando crianças ou jovens, principalmente na fase das reafirmações masculinas, tentados a experimentar, induzidos por amiguinhos que ridicularizavam a fraqueza e a falta de coragem, levaram um cigarro à boca sofrendo até um acesso de tosse. Reincidentes na tentativa, com o costume, daí ao domínio mental e à dificuldade em livrar-se do cigarro. Vício puramente imitativo, não existe nele nenhuma manifestação fisiológica, vítimas apenas da mente enfraquecida.

Para livrar-se do vício de fumar, é preciso antes de tudo convencer-se conscientemente de que o fumo está fazendo mal ao organismo, ao corpo e ainda, como espíritas conhecedores do problema do suicídio, que estamos diminuindo a nossa vida tão preciosa em todos os seus momentos, não nos sendo dado o direito de retirar um minuto da mesma, e ainda, que a pureza do nosso corpo deve ser mantida.

Depois de assim estar armado com a idéia-defesa, a tenhamos sempre presente, vigilante, no ato de se retirar um cigarro do bolso ou quando oferecido por alguém.

O processo sugestivo produz efeitos instantâneos, uma impressão forte, momentânea, bastará para que a pessoa deixe incontinenti de fumar, sem maiores explicações. E é esse o nosso objetivo.

# Reforma íntima em 6 perguntas

- 1 — O QUE É A R.I.?
- 2 — POR QUE A R.I.?
- 3 — PARA QUE A R.I.?
- 4 — ONDE FAZER A R.I.?
- 5 — QUANDO FAZER A R.I.?
- 6 — COMO FAZER A R.I.?

1 — O QUE É A R.I.?

A R.I. é um processo contínuo de conhecimento de nós mesmos, da nossa intimidade espiritual, adaptando-nos progressivamente na vivência evangélica, em todos os sentidos da nossa existência. É a transformação do homem velho, carregado de tendências e erros seculares, no homem novo, trabalhando ativamente na implantação dos ensinamentos do Divino Mestre, dentro e fora de si.

2 — POR QUE A R.I.?

Porque é o processo mais objetivo de nos integrar, participando dos programas cíclicos, estabeleci-

dos nos Planos Espirituais, de redenção da humanidade terrestre, no porvir do Terceiro Milênio, aonde as últimas oportunidades são dadas aos homens para se conduzirem definitivamente dentro do Evangelho.

3 — PARA QUE A R.I.?

Para colocar em condições aqueles que, realmente já sensíveis e desejosos daquela integração, possam responder ao chamamento com a sua testemunhação, com o seu trabalho, enfileirando-se ao lado dos batalhadores das últimas horas.

4 — ONDE FAZER A R.I.?

Primeiramente dentro de nós mesmos, cujas transformações se refletirão em todos os campos da nossa existência, no nosso relacionamento com os familiares, com os

(Continuar a pág. 3)

# Página dos Aprendizes

## AJUDE CONVERSANDO, UMA BOA PALAVRA AUXILIA SEMPRE

A ajuda às pessoas necessitadas, nem sempre são feitas através de dinheiro, alimentos, agasalhos ou outro tipo de caridade material. Nesta proposição, a caridade é tão somente moral. Ela é de graça e nada custa à pessoa que, felizmente, pode ajudar o seu próximo conversando.

Diariamente deparamos com fatos dolorosos, os quais encham os nossos olhos de lágrimas e ferem os os nossos sentimentos, ora por encontrar pessoas desesperadas e aflitas, ora por encontrá-las desorientadas. Então, vêm à nossa mente os ensinamentos evangélicos e começamos a raciocinar: «Feliz daquele que possui uma boa palavra e ajuda conversando uma criança triste e doente num leito de dor. Feliz daquele

que com sua boa palavra provoca uma ditosa alteração, no rumo da vida do homem mal encaminhado. Feliz daquele que com seus bons conselhos faz voltar a paz e tranquilidade perdidas de uma mulher decaída.» E, voltando para nós mesmos, dizemos profundamente do nosso coração como é bom ouvir palavras amigas e conselhos úteis quando estamos com os nossos sentimentos abatidos. Como é bom sermos orientados novamente, quando estamos desgarrados.

Concluindo, então, diríamos: «Feliz é o ser humano que sempre tem uma palavra de auxílio ao seu semelhante, seja qual for a sua cor, raça ou religião. Somos, pois, todos irmãos.»

Antônio Scarlati

C. E. Irmã Brasília

## REFORMA ÍNTIMA

### EM 6 PERGUNTAS

(Continuação da pág. 2)

colegas de trabalho, com os amigos e inimigos e ainda nos meios em que colaboramos desinteressadamente nos serviços ao próximo.

#### 5 — QUANDO FAZER A R.I.?

A época é agora, não há mais o que esperar, o tempo urge e todos os momentos são preciosos para as conquistas que precisamos fazer no nosso íntimo.

#### 6 — COMO FAZER A R.I.?

O primeiro passo é inscrever-se numa Escola de Aprendizes do Evangelho, aonde o iniciante é conduzido lenta e progressivamente ao trabalho de reforma íntima com base nos ensinamentos evangélicos, dentro de um programa de dois anos e meio, em que estágios são gradativamente alcançados pela apuração de testes, avaliação do aproveitamento escolar e moral, e pelos serviços prestados ao próximo.

O desejo sincero de melhorar-se e o esforço dos aprendizes nesse trabalho, têm recebido nas E.A.E. as manifestações de apoio e a cobertura vibratória das entidades espirituais que trabalham com intensidade, nos Planos Maiores, nesse grande programa de implantação do Evangelho entre os homens.

Daí por diante, o trabalho continua e não mais termina, pois a nossa caminhada é longa, em direção à perfeição, e é feito por conta própria, com programas próprios, em pleno uso do livre arbítrio individual.

## A PAZ É UMA CONQUISTA ÍNTIMA DO ESPÍRITO EM PROVA

Quando estamos sós, passando por provas, para ver até que ponto nós conseguimos resistir, parece que em nós há um conflito total interno, até parece que o mundo desaba sobre nós; como fracos que somos deixamos que ele desabe e somos soterrados com todos os nossos problemas isso é porque nós deixamos que isto aconteça, e ficamos lá apodrecendo, mergulhados num imenso desespero.

Mas é só ir retirando pedra por pedra analisando a cada uma delas e ver o porque delas estarem dentro de nós nos pesando mais e mais. E justamente nesses momentos em que há mais defeitos, ou seja, essas pedras malignas que tentam nos aniquilar é que nós temos que conquistar a paz, que é uma coisa maravilhosa, algo que é nosso tão íntimo que é difícil explicar.

E com essa paz que nós conquistamos nossos problemas ou nossas pedras superamos, é como se tudo fosse mais fácil aí nós vemos que o dia é belo como a vida é bela e belo o que tudo nela existe.

A melhor forma de se conquistar a paz é só sentir dentro de si Jesus, olhar para toda esta natureza que o Pai criou e respirar bem fundo e parece que tudo se renova e em nós a paz nasce; até nosso rosto se muda pois ele é enfeitado com um sorriso manso e carinhoso para aquele que se aproximar de nós.

ESTA SIM, É A NOSSA PAZ.

Maria Josefina S. Alexandre

C. Espírita Alvorada.

## O SERVIDOR

Assim como o aprendiz considera que o cristão é chamado para servir em toda a parte, o servidor é chamado ainda mais, ele tem que ser mais forte e deixar as amarguras darem vazão as alegrias. Ele tem que ser mais confiante e tomar razão profunda daquilo que está executando.

Se antigamente considerávamos Jesus como fonte de água viva, agora temos que considerar Jesus uma cachoeira que transborda com toda a pureza e alvura de ensinamentos. Uma cachoeira que transborda ainda mais à proporção que vai se derramando. Todos sabemos que a força da queda da cachoeira é muito grande e que praticamente é impossível ficar embaixo para se banhar. O mesmo acontece com a cachoeira cristalina do Cristo. Temos que achar um local depois de vencer inúmeras barreiras para que possamos nos banhar nos ensinamentos cristãos.

Vocês vão notar que no começo não é fácil, a começar pela força com que a água cai, mas depois como se estivesse caejado aos poucos ela se torna terna e à proporção que o nosso coração vai se abrindo, a pureza vai penetrando pelos poros até chegar à nossa aura, que por mais que nós esforcemos, considera as nossas tarefas em milímetros.

O amor, a paz e a perseverança estarão dentro de nós se o nosso coração estiver tranquilo, por isso, Jesus, nós estamos aqui de peito aberto, de cabeça erguida, embora de coração aflito mas transbordando de amor, aguardando tarefas mais árduas, mais sofridas e mais cuidadosas para que sejam realizadas ainda com mais amor e razão do que as realizadas até o presente.

Robens Sérgio dos Santos Vaz  
C. Espírita Alvorada.

## JESUS, FONTE DE ÁGUA VIVA

Somos a ave migratória, que em cada verão parte fugindo à seca e ao calor escaldante.

Porém voamos em círculo restrito e não nos afastamos do local sombrio e triste.

Se tentássemos um voo mais alto, fugindo ao círculo vicioso de milênios vislumbraríamos além, as verdes campinas com suas flores perfumadas e seus riachos frescos e cristalinos.

A partir de hoje começamos um voo maior, mais destemido, à procura daquilo que ainda não encontramos: A fonte de água viva — JESUS.

Florença Villas Boas  
Colônia Espírita Alvorada

## QUE SERÁ EXIGIDO DE UM SERVIDOR DE JESUS?

Aqui vai um resumo do minifó indispensável, ao meu ver, exigido de um servidor.

O amor ao próximo, Amar com a mesma intensidade com que Jesus nos amou. Assim estaremos cumprindo o 1.º e mais importante mandamento das Leis de Deus.

Todo servidor deve ter por lema a brandura, transmitindo assim, carinho, ternura, por onde andar.

Seguindo as pegadas do Cristo, deve ser humilde, simples, destituído de toda a ambição descabida e ter desapego a este plano.

Ser companheiro, paciente, tolerante, e saber perdoar, esquecendo ofensas facilmente.

Necessário se faz saber conformar-se diante de um problema maior, insolúvel; ser altruísta, generoso, estar sempre vigilante.

Não se justifica num servidor, vícios ou defeitos graves, como: o egoísmo que é o pai de todos, ou o orgulho, a inveja, o despeito, o ciúme, etc.

Não deve guardar rancor nem alimentar qualquer ressentimento; ambos são verdadeiras chagas da alma.

Uma virtude deve dirigir a vida de um servidor: — A CARIDADE. Esta deve ser praticada de forma afável e discreta; se possível, em segredo mesmo.

Deverá o servidor amparar sempre, com atos, com palavras e com pensamentos. Ajudar indistintamente, sem saber a quem.

Finalmente, deve o servidor difundir a vida de Jesus na Terra, tomando o Evangelho como norma de conduta e trabalhar para a sua expansão.

A tranquilidade, a serenidade, a calma, deverão estar sempre presentes em todos os atos de um bom servidor do Cristo.

Nistel Padilha

G. Socorrista Maria de Nazaré.

## O CRISTÃO É CHAMADO A SERVIR EM TODA PARTE

Onde estivermos ou a qualquer hora, somos chamados a servir e devemos estar sempre prontos e dispostos para o trabalho do Cristo.

Como trabalhadores de última hora, conscientes que estamos de que os tempos são chegados, mais do que nunca é o momento de nos atarmos ao trabalho, de corpo e alma, não medindo sacrifícios para o bem do próximo.

Devemos sempre, em qualquer momento da vida, lançar as sementinhas de amor, paz e confiança, sem preocupação de onde elas vão cair.

Inês Assumpção  
G. Socorrista Maria de Nazaré.

# Nós e os rituais

JACQUES ANDRÉ CONCHON

Não obstante o inestimável progresso experimentado pelas práticas doutrinárias, em decorrência da padronização dos passes, o que, aliás, muito colaborou, de um lado, no sentido de propiciar a autêntica unificação, e, do outro lado, constituindo barreiras às práticas arbitrárias, não raro ouvimos críticas, provenientes das mais diversas fontes, procurando atingir um esquema cujos resultados colhidos em três décadas, atestam por si a elevada eficiência que o mesmo encerra.

Há dois anos, quando participávamos de uma Semana Espírita levada a efeito numa cidade do Estado do Rio, um velho amigo, em meio de um caloroso debate sobre curas espirituais, nos chamou de lado e disse-nos quase em surdina:

— "...sinceramente, aqueles movimentos do *Pasteur 1* ou *2* não deixam de ser um ritual camuflado!"

Ora, o prezado leitor que vem acompanhando a série de esclarecimentos sobre o assunto que "O Trevo" tem publicado em seus últimos números, há de convir conosco que um confrade, ao emitir opinião semelhante, demonstra o total desconhecimento do problema. Sim, são os ilustres representantes daquela numerosa classe, sempre em destaque nos meios Espíritos, dos que falam por falar, embora se escudem em legendas de defensores da pureza doutrinária.

Seria um ritual, e nisso nós concordamos, se os movimentos fossem realizados sem explicação lógica, visando consignar a fórmula de um ceremonial, onde

aos gestos se atribuem virtudes ou poderes inerentes suscetíveis de produzirem efeitos determinados. Mas, desde que para cada posição exista uma explicação científica, de ritual passa a ser método.

Recentemente tivemos, por telefone, notícia de uma nova mania criada há bem pouco e que se alastra tentacularmente pelo Estado. Já era mais de meia noite quando recebemos um interurbano do interior de São Paulo:

— "Olha", dizia-nos o Gerbasi, "os passes padronizados vão indo muito bem, os primeiros resultados estão surgindo, mas o pessoal da União Municipal Espírita é contra!"

— "Contra o que?" interpelamos curiosos.

— "Contra a padronização! Afirmam que Jesus curava impondo as mãos e devemos fazer o mesmo."

— "Oh, Gerbasi", respondemos daqui do outro lado, "deixa a UME falar e toca o seu barco!"

Não foi muito fácil, confessamos, conciliar o sono. É... a falta de assunto nas reuniões das UME's traz por vezes inconvenientes como esses...

O mais interessante é que muitos aderiram ao descabido comparativo, procurando desvalorizar o que o próprio tempo consagrou através de milhares de resultados positivos.

Contudo, se a questão resume-se em fazer como o Mestre fez, torna-se necessário lembrarmos que Ele também curava deixando-se tocar na ímbria das suas vestes alvinitentes, e, alertamos, se os amigos não conseguem entender a grande distância existente entre nós e o Divino Rabi que podia curar até pela sua simples presença, se não entendem que, dada a nossa inferioridade, somos obrigados a lançar mão de meios mais adequados e compatíveis com o nosso estágio evolutivo, então que vistam os seus médiuns com largas túnicas, enfileirem os doentes, e, sem empurrar, um de cada vez vai tocando a bainha a se curando dos males que o aflige!

Ora, sejamos sensatos e menos infantis em nossas opiniões e saibamos respeitar a evidência dos fatos.

Em todo caso, sempre será tempo de tentarem o método da túnica... depois contem-nos como foi.

# Passes Padronizados Pasteur 1 e 2

Prosseguindo com a série de esclarecimentos sobre os *passes padronizados*, vamos, no presente número, abordar duas importantes modalidades de tratamento espiritual: o *Pasteur 1* e o *Pasteur 2*, assim denominadas em homenagem ao grande cientista, benfeitor da humanidade, Louis Pasteur, que na oportunidade prestava sua colaboração a este setor de atendimento.

## Pasteur 1

Destina-se o *Pasteur 1*, ao tratamento de perturbações de caráter material, mesmo quando sejam consequências de fluidos ambientes ou interferência de entidades inferiores.

É aplicado com corrente de mãos, com a participação de no mínimo 4 elementos, além daquele que faz a aplicação. As vibrações são dirigidas ao doente.

Inicialmente, já com a corrente formada, o aplicador ergue os braços para a necessária captação de fluidos e, em seguida, passa ao primeiro tempo que descrevemos a seguir e o leitor poderá acompanhar através das fotografias anexas.

No primeiro tempo a mão esquerda é colocada no alto da cabeça, região do coronário (ver foto n. 1); e a direita desce até a base da coluna (região do básico) (ver foto n. 2). Desta forma, fluidos magnéticos curativos e outros agentes complementares são conduzidos ao sistema nervoso central e, ao mesmo tempo, ao sistema nervoso autônomo simpático.

Em sequência, a mão esquerda desce até o estômago (região do gástrico) e a direita sobe até o bulbo, conforme exibem as fotos nas. 3 e 4 respectivamente, exercendo-se uma ampla ação curativa sobre o sistema nervoso autônomo (vago-simpático).

Finalmente, no terceiro tempo a mão esquerda desce até a região púbica (genésico) (ver foto n. 5), e a direita é conduzida ao básico (foto n. 2). A ação de fluidos magnéticos curativos sobre o genésico é muito importante em virtude da influência que este centro de força exerce sobre o sistema nervoso em geral.

## Pasteur 2

O P-2 é destinado aos casos de perturbações espirituais (obsessões do 1.º, 2.º e 3.º graus), desde os simples encostos, aos casos complexos de vampirismo, simbioses, etc.

Os participantes da corrente de mãos vibram amor pelos obsessores, enquanto o aplicador efetua os três tempos do P-1, para eliminar os reflexos que porventura as perturbações espirituais hajam levado ao organismo físico.



Figura 1

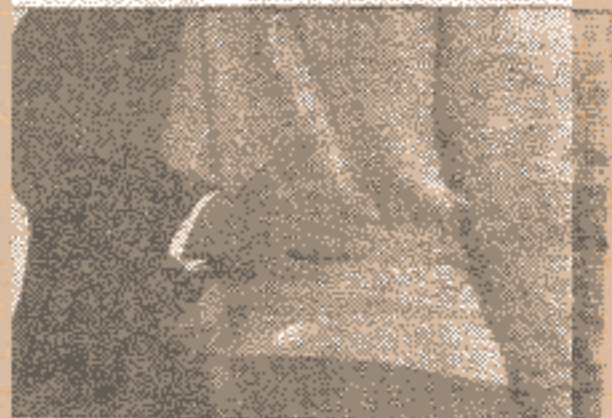


Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5

## Observações

1) A fim de que sejam evitados problemas que dispensam novos comentários, via de regra os passes devem ser aplicados sempre por pessoas do mesmo sexo que o do atendido.

2) A aplicação dos passes padronizados com o doente em pé facilita a aplicação, além de reduzir os problemas de circulação dos doentes, o que proporciona uma apreciável economia de tempo, de 40 a 60%, fator relevante para as casas de grande movimento.

São Paulo, 10 de janeiro de 1975.  
Edgard Armond

## O TREVO

Redação:

Rua Genebra, n.º 172  
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON  
NEY PRLETO PEREZ  
TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

José RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na

GRÁFICA EDITORA  
LINO TYPE LTDA.

Gláucio de Madela

Rua Moura de Sá, 152 - Tel. 279-0512